

Sem título | Giovanna Lanna
Antotipia | Dimensões variadas
Rio de Janeiro | 2016
Texto: Patrícia Stagi

O desaparecido não está ausente, permanece como fantasma em álbuns familiares.

Formados por gerações, os álbuns de família acumulam histórias que sugerem identificação e pertencimento. São registros de situações de um tempo esquecido, uma reconstrução consciente da memória rudimentar e afetiva. Essas imagens representam um passado dinâmico que esbarra no presente pela re-edição visual de um cotidiano obsoleto. As expressões apagadas são histórias desconfiguradas e trazidas para o tempo lembrado como vestígios de relações desbotadas, cheias de ausências. O rosto, como símbolo da representação individual, é propositalmente ignorado. Nesse contexto, o apagado evidencia o desaparecido e nos apresenta um vazio - que ora evoca memórias antigas que se dissiparam, mas que permanecem presas em álbuns de família; ora, apresenta novos espaços a serem preenchidos com novas emoções.

Ao abordar o resgate da memória genuína a partir desse presente | ausente, Giovanna Lanna revisita sua árvore genealógica e propõe novas maneiras de encará-la: segundo novos significados de afeto e a partir de suportes que materializam a efemeridade das relações.

Efêmero: diz-se da flor que desabrocha e murcha no espaço de um dia

Muitas relações são marcadas pela ausência da permanência, onde os seres se deslocam num ciclo volúvel, reforçando a condição de ser fluido, capaz de compartimentar fragmentos de sua memória e transformá-las em análogos editáveis.

Assim, é possível entender a representação e manipulação da imagem como etapas de um ritual de esquecimento, onde a artista, escolhe a técnica da antotipia para compactar lembranças e inseri-las num tempo a ser observado – de formação e resistência da imagem.

Antotipia consiste na impressão de silhuetas pelo contato natural entre a clorofila e o sol. Uma reação primitiva que resulta em imagens bem contrastadas e tons cromáticos obtidos pela extração de pigmentos de espécies vegetais. Entretanto, são imagens efêmeras, cuja forma desaparece mediante exposição contínua a luz - combinada a falta de componentes de fixação e conservação.

É a imagem que desvanece num ciclo de vida como em sua própria matéria: a fotografia resiste a determinado tempo, assim como desabrochar e murchar de uma flor. Segundo Flusser, esse é o estágio essencial do fotográfico - o estado germinativo da Fotografia que resurge para resignificar as lembranças ao mesmo tempo que a consome, acelerando seu processo de decomposição.